

Promoção em Saúde e Práticas Integrativas

PROMOTORAS E PROMOTORES DA SAÚDE NA COMUNIDADE

Dirce Aurélia Borges 1, Jesilaine Oliveira Souto Coelho 1, Rafael Rodrigues Prado 1
1 Prefeitura Municipal De Campinas - Prefeitura Municipal De Campinas

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto “Promotoras e Promotores da Saúde na Comunidade” surgiu a partir das demandas identificadas nas visitas domiciliares a pacientes idosos que residem no território do Centro de Saúde Rossin e visa valorizar nas mulheres e homens ativos as suas potencialidades e habilidades para desenvolver ação de apoio a mulheres e homens idosos do território que apresentam dificuldades para realizar as atividades diárias. As discussões ao longo de sete encontros possibilitaram identificar diversas situações que requerem intervenção não só do Poder Público, mas do Poder do Povo que vive no território e consegue com propriedade falar de situações da realidade cotidiana. Verificou-se o engajamento dos participantes do grupo de controle de doenças crônicas enquanto comunidade para promover saúde com práticas diárias junto às mulheres e aos homens que estão excluídos do acesso aos bens e serviços, muitas vezes ainda escassos, se considerarmos as demandas, mas existentes e possíveis de acontecer.

O Projeto “Promotoras e Promotores da Saúde na Comunidade” surgiu a partir das demandas identificadas nas visitas domiciliares realizadas a pacientes idosos que residem no território do Centro de Saúde Rossin. Há um processo de envelhecimento notório no Brasil e no mundo, dado os avanços alcançados com o desenvolvimento social e econômico que indiscutivelmente tem proporcionado uma maior expectativa de vida, entretanto, devemos considerar que o aumento da população idosa também provoca impactos importantes quando falamos de saúde. Segundo o Estatuto do Idoso, toda a pessoa com 60 anos ou mais é considerada idosa no Brasil. Considerando que no Brasil não há acesso adequado a renda, muitos idosos, ainda que aposentados continuam no mercado de trabalho. Muitos são os responsáveis pelo domicílio, residem em territórios vulneráveis e de risco. Sem acesso a bens e serviços de qualidade, além da fragilização dos vínculos familiares e comunitários que provocam isolamento social, adoecimento e dificuldades para os cuidados e infelizmente casos de violência, maus tratos e abandono. Isso implica em adaptações das pessoas, buscando formas de existir de forma saudável e com dignidade, porque não são somente perdas biológicas [...] a idade avançada frequentemente envolve mudanças significativas além das perdas biológicas. Essas mudanças incluem mudanças nos papéis e posições sociais, bem como na necessidade de lidar com perdas de relações próximas. (OMS, 2015).

OBJETIVOS

valorizar e fortalecer nas/nos mulheres e homens ativos as suas potencialidades e habilidades para desenvolver ação de apoio e participação social que promova saúde a mulheres e homens idosos do território que apresentam dificuldades para realizar as atividades diárias relacionadas aos cuidados, convivência e participação social que impactam significativamente no processo saúde-doença e contribuir para a reflexão quanto às necessidades intrínsecas ao processo de envelhecimento e às habilidades desenvolvidas pela experiência da vida, utilizando-as como estratégia de participação social.

METODOLOGIA

A partir da experiência com as Visitas Domiciliares as/aos pacientes que vivem sozinhos e com vínculos fragilizados e/ou rompidos, pacientes com dificuldades em realizar o autocuidado, as refeições diárias e a ingestão de medicamentos de forma adequada que surgiu a necessidade de realizar um trabalho com o objetivo de organizar uma forma junto aos pacientes e as figuras (ou possíveis figuras) de apoio a suas famílias, quando existem os vínculos para que pudessem retomar a autonomia, a autoestima e a participação. Ao longo das visitas foram observados alguns aspectos limitadores à nossa intervenção, bem como outros que devem ser considerados potencialidades do território, das pessoas, da comunidade. Somados, identificamos que um envolvimento da Comunidade em geral poderia ser uma possibilidade de apoio a essas pessoas idosas. Pensamos em envolver toda a comunidade, ou seja, todas as pessoas, os diversos segmentos, inclusive as lideranças da Associação de Moradores e religiosas, o comércio, etc. que formam o território para compor esse projeto, como estratégia de participação social. Mas, sobretudo as/os mulheres e homens que fazem parte do grupo de controle e acompanhamento de doenças crônicas, especificamente o diabetes e a hipertensão arterial. Identificamos nesse grupo grande potencialidade de apoio às pessoas idosas que fazem parte de um grupo excluído do acesso às atividades, dado os amplos aspectos dificultadores: ausência família ao longo do dia. São realizados encontros quinzenais com as/os idosas/os do grupo de controle de diabetes e de hipertensão arterial. Apresentada as propostas e aberto para discussão em rodas de conversas ativas. Ao longo dos encontros as/os participantes levantam situações de potencialidades e dificuldades, as ausências e as possibilidades. Identificam as dificuldades que os vizinhos e/ou familiares encontram para ter uma vida ativa, ter saúde e cuidar da saúde, além das dificuldades existentes no território, como falta de médicos no Centro de Saúde, ruas sem asfalto, espaços para debates, comunicação e discussões sobre os problemas da comunidade, falta de áreas de lazer, praça com equipamento para a realização de atividades físicas, entre outros. Os casos são discutidos e novos casos de idosas/os com dificuldades são apresentados. Todos buscam solução através de levantamento de sugestões e ações. As/Os Promotoras e Promotores da Saúde: Conhecem o Projeto e estão de acordo com as regras éticas, de solidariedade, de participação e de respeito. Dedicam tempo de aproximadamente 60 minutos (uma hora), podendo ser distribuído de outra forma diária ou semanalmente para atividade de convívio, tais como leitura, música, bate papo ou convite para participar da atividade do grupo de controle do diabetes e de hipertensão arterial. (Nesse caso a/o Promotora/ Promotor fica responsável por levar ao Espaço de realização, bem como levar a/o idosa/o para casa). A pessoa idosa deve saber os objetivos do Projeto, bem como sua família (nos casos em que houver) deve estar ciente e quando possível autorizar por escrito.

RESULTADOS

As discussões ao longo dos sete encontros possibilitaram identificação de diversas situações que requerem intervenção não só do Poder Público, mas do Poder do Povo que vive no território e consegue com mais propriedade falar das situações, porque vive a realidade cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se o engajamento e mobilização das/dos participantes do grupo de controle de doenças crônicas enquanto comunidade para promover saúde com práticas diárias junto às mulheres e aos homens que estão excluídos do acesso aos bens e serviços, muitas vezes ainda



escassos, se considerarmos as demandas, mas existentes e possíveis de acontecer. Percebemos que entendem seu papel como cidadãos e cidadãs.